

Um perfil sobre as múltiplas vocações de Moacir Pereira

Denis Porto Renó*

Índice

1	Introdução	1
2	Múltipla formação	2
3	O cientista de redação	3
4	Obras publicadas	3
5	Idéias e contra-idéias	4
6	Conclusão	6
7	Bibliografia	6

Resumo

O artigo apresenta o perfil do jornalista Moacir Pereira e aborda a sua trajetória dentro do fazer Jornalismo e na academia, além de suas contribuições bibliográficas. Para isso, discute-se de forma crítica as idéias e contra-idéias apresentadas nos livros “Manual do jornalismo e da comunicação” e “Direito à informação na nova imprensa”, ambos do mesmo autor. Espera-se, com a conclusão deste artigo, contribuir com a difusão da importância de Moacir Pereira nos estudos sobre Jornalismo no Brasil para se obter um rumo inicial para futuras pesquisas a respeito.

*Jornalista, mestre e doutorando em comunicação social no Programa de Pós-graduação da Umesp – Universidade Metodista de São Paulo.
E-mail: Denis@ojosenelmundo.com

1 Introdução

Um perfil comum entre os profissionais de comunicação é a multiplicidade de atividades e vocações. Uma multiplicidade que beneficia o próprio exercício da profissão, que muitas vezes exige visões diversificadas e provoca resultados expressivos.

Tal característica é encontrada no jornalista catarinense Moacir Pereira, tanto em sua atuação na profissão como em sua formação acadêmica. Advogado de formação, Moacir Pereira atuou durante sua trajetória profissional em diversos campos do Jornalismo, transformando sua história numa bricolagem de resultados e atitudes, o que o colocou num importante patamar dentro da profissão e proporcionou uma diversificada obra bibliográfica.

Falar de Moacir Pereira significa recuperar a linha cronológica do Jornalismo catarinense. Estudado na academia por diversos pesquisadores, Moacir Pereira foi citado por diversas vezes em congressos, artigos científicos, dissertações, teses, transformando-o numa peça fundamental para a compreensão da prática do jornalismo no sul do Brasil, em especial no Estado de Santa Catarina. Mas sua importância na profissão vai além, com a participação na implantação do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa

Catarina, onde assumiu a cadeira de coordenador.

Enquanto jornalista participou de importantes momentos dentro da profissão. Apesar de seu posicionamento conservador, foi um árduo defensor da liberdade de imprensa, apoiando suas idéias em seus conhecimentos jurídicos, em pleno regime militar. Neste momento, abriu espaço para jornalistas de esquerda em reuniões da União dos Jornalistas, em Santa Catarina.

Como escritor, publicou 22 livros, que discutem desde grandes reportagens até livros técnicos sobre o Jornalismo. Sua importância o levou a ocupar em 2003 a cadeira nº 3 da Academia catarinense de Letras. Dentre as obras no campo do jornalismo, destaca-se o último, Manual do Jornalismo e da Comunicação, que oferece ao leitor um resumo de toda a sua vida na profissão, com uma ampla relação de entidades jornalísticas no Estado de Santa Catarina e pontos-de-vista pessoais e gerais sobre legislação, ética e o ensino de Jornalismo.

Este artigo possui uma metodologia apoiada na pesquisa bibliográfica. Para isso, foram pesquisados textos do autor, disponíveis na Internet, além de livros técnicos e grandes reportagens publicadas pelo jornalista. Também foi de suma importância para o desenvolvimento deste a dissertação desenvolvida por Hermes (2000), que apresentou uma vasta pesquisa a respeito do autor, com entrevistas informais, história da vida e pesquisas bibliográfica e documental.

Espera-se, com a conclusão deste, contribuir com a difusão das idéias de Moacir Pereira, para que estas sejam aproveitadas em pesquisas futuras, com profundidade mais ampla, além de ampliar o registro deste na história midiática brasileira.

2 Múltipla formação

Moacir Pereira formou-se como advogado, quando já atuava no Jornalismo catarinense. Desde 1965, o então estudante de Direito começa a trabalhar na rádio Anita Garibaldi como repórter noticiarista de rádio (VALENTE, 2004), em pleno início do regime militar no Brasil.

Mas sua atuação dentro do judiciário também merece destaque. Formou-se no ano de 1970, e simultaneamente é membro da Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra, aposentando-se como Procurador do Estado junto ao Tribunal de Contas. Apesar disso, neste período, mesmo atuando na Procuradoria, Pereira contribuiu de forma expressiva para o Jornalismo, combatendo a censura e lutando em favor da liberdade de imprensa, contando com seus conhecimentos jurídicos, desmistificando temores sobre seu ligado à academia militar.

Não por acaso, seus três primeiros livros têm “liberdade” no título e tratam do direito à informação. Note-se que foram publicados entre 1976 e 1979, quando ainda não era coisa banal falar sobre isso. E, ainda mais, o primeiro deles, “Comunicação e liberdade”, foi inicialmente um trabalho apresentado justamente num dos “Ciclos de Conferências” da Adesg-SC. Levou um tema habitualmente tratado em rodas de esquerda ao centro onde era refinada a sustentação teórico-ideológica do sistema vigente. (VALENTE, 2004, p.115)

Apesar de atuar no judiciário, Moacir Pereira ingressou na docência logo em 1970, como auxiliar de ensino, na Universidade Federal de Santa Catarina. Em 1979, o mestre em Direito e já experiente jornalista participou da criação do curso de Jornalismo

da instituição, onde atuou como coordenador e se aposentou em 1995. Antes disso, atuou ao lado de Adolfo Zigelli, com quem aprendeu suas primeiras lições comunicacionais. Também atuou no Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, onde foi um dos diretores. Neste momento, organizou diversos debates com a participação de jornalistas de esquerda de outros Estados, a partir de 1975, ignorando as conseqüências e as possíveis reações do regime. Porém, vale ressaltar que neste período o então presidente Ernesto Geisel já havia anunciado a abertura, período em que o Brasil estaria se preparando para o retorno à democracia e à liberdade de expressão, ou seja, tais discussões já começavam a ser permitidas, com moderação.

3 O cientista de redação

Mesmo com grande vivência dentro do Jornalismo e expressiva importância na história da profissão, Moacir Pereira formou-se empiricamente no Jornalismo, tendo como salas de aula as redações por onde passou, num momento em que tal atuação era permitida e, de certa forma, justificada, tendo em vista o grande número de importantes jornalistas que se “formaram” dessa forma e hoje assumem importantes papéis dentro dos estudos jornalísticos brasileiros.

Na academia, Moacir Pereira titulou-se como mestre em Direito, mas construiu uma vasta bagagem relacionada ao Jornalismo. Seu estilo era marcado pela consciência de que a notícia era regida pela velocidade e pela agilidade. Ético e preocupado com a apuração bem feita (HERMES, 2000), Pereira foi ganhando credibilidade dentre seus colegas de profissão e o público que o acompanhava.

Na redação, o jornalista impressionava pelo seu estilo próprio de conduzir suas tarefas. Com isso, conseguia atender a característica “urgência jornalística” a qual defendia.

Eu mesmo parei, uma vez, para admirar o espetáculo: no gravador, um entrevistado ia falando e, à máquina, Moacir transcrevia. Sem parar a fita. Ou pelo menos com pouquíssimas pausas. Quem já tentou alguma vez de gravar uma fita sabe como esse exercício pode ser penoso. Não para ele, treinado certamente na rádio-escuta com que os noticiários radiofônicos da década de 1960 eram feitos. (VALENTE, 2004, p.117)

Porém, apesar da velocidade que o conduzia nas redações, Moacir Pereira, com seu jeito pacato, sempre teve tempo para preocupar-se com assuntos fundamentais para o Jornalismo, como a ética e a liberdade (HERMES, 2000). E, em busca dessa liberdade, apresentou em seus livros e textos idéias pouco convencionais e muito corajosas à época.

4 Obras publicadas

A carreira de Moacir Pereira é dividida em sub-carreiras, ou diversas carreiras, simultaneamente. A de jornalista foi marcada pela preocupação com a rapidez e a ética. A de judiciário foi marcada pela coragem em discutir as leis que concediam ou tiravam a liberdade de expressão, além de um mestrado e o ingresso na academia. Na carreira de professor, a fundação de um curso de Jornalismo, considerado um dos mais importantes do país, atualmente. Mas sua contribuição também foi registrada nos livros, com publi-

cações que se seguem desde 1976 até 2005, quando lança sua obra mais atual.

Os temas abordados foram dos mais variados, mas permearam pela discussão sobre técnicas e leis de imprensa e pelas grandes reportagens, fortemente literárias, como em “A primeira viagem: o índio Carijó que virou príncipe francês”. Segue a sua bibliografia:

- 1976 – Jornalista: orientação profissional;
- 1978 – Comunicação e Liberdade;
- 1979 – Imprensa: um compromisso com a liberdade;
- 1980 – Imprensa: um caminho para a liberdade;
- 1980 – Aspectos da realidade política de Santa Catarina;
- 1981- A imprensa em debate;
- 1984 – O golpe do silêncio;
- 1986 – O poder da constituinte;
- 1987 – A democracia da comunicação;
- 1992 – Imprensa e o poder; a comunicação em Santa Catarina;
- 1992 – O profeta da esperança;
- 1993 – O direito à informação na nova Lei de Imprensa;
- 1997 – O golpe das letras;
- 1998 – Ivo Siqueira: um depoimento;
- 2000 – Adolfo Ziguelli: jornalismo de vanguarda;
- 2001 – Kleinubing: uma trajetória de coerência;
- 2003 (2ª edição) – Santa Catarina, padroeira, tesouros no Sinai;
- 2003 – Jornalismo, cultura e cidadania;
- 2004 – Senhor dos passos: o protetor de Florianópolis;
- 2004 – A primeira viagem;

2005 – Novembrada: um relato da revolta popular;

2005 – Manual do Jornalismo e da comunicação.

Com essa reconstrução bibliográfica, percebe-se o engajamento do autor, no início da carreira, com publicações sobre o fazer Jornalismo, E, em 1978, quando a abertura já havia sido anunciada, Moacir Pereira passa a discutir um tema até então bastante complexo e perigoso: a liberdade de expressão. Além disso, suas publicações foram, muitas vezes, realizadas quase que de forma simultânea, tendo o autor publicado dois livros num só ano. Nestes casos, porém, ao menos um dos livros era uma grande reportagem, como se em um dos livros Moacir Pereira descansasse.

5 Idéias e contra-idéias

Dentre suas principais contribuições acadêmicas destacam-se os estudos sobre a legislação da imprensa presentes no livro “Manual do jornalismo e da comunicação”, publicado em 2005. Reforçando seu estilo pessoal no fazer Jornalismo, Moacir Pereira abre a obra discutindo sobre a necessidade da pressa no fazer notícia, que se agravou com crescimento do número de fontes e a ampliação e a rapidez dos canais de comunicação, graças às novas tecnologias.

A clássica definição de que “jornalismo é informação” é inaplicável na forma absoluta com que foi concebida e adotada nesta alvorada do novo século. A multiplicidade dos meios, a globalização crescente, as novas tecnologias da comunicação e o caráter instantâneo das notícias estão a exigir muito mais

dos jornalistas e de todos os profissionais de comunicação. (PEREIRA, 2002, p.9)

Neste início de obra, e coincidentemente início da introdução, Pereira expõe sua preocupação com essas novas características. Tal aflição justifica a publicação deste livro, que serve também como um atalho para o fazer notícia. Afinal, o livro é uma enciclopédia sobre o Jornalismo em Santa Catarina, com informações sobre diversas entidades do Estado. Dentre as entidades abordadas no livro, destaca-se o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina. Na obra, Pereira também aborda instituições de expressão nacional, como a Fenaj e a Abert. Nessas abordagens, o autor apresenta um histórico de cada entidade, as diretorias que por elas passaram e endereços atualizados para consulta.

Mas a obra não fica por aí. Moacir Pereira aproveita sua experiência e formação no Judiciário e discute a atual Lei de Imprensa, à qual todos os jornalistas estão submetidos. Em seguida, o autor fala da discussão sobre o Código de Ética, em discussão no Congresso Nacional há mais de 15 anos, além dos direitos dos jornalistas nas Constituições Federal e Estadual (de Santa Catarina).

Outra discussão apresentada no livro refere-se a um resgate histórico do ensino de Jornalismo em seu Estado, desde a criação em 1979 do curso da Universidade Federal de Santa Catarina. E, para finalizar, elenca endereços reais e virtuais da estrutura comunicacional catarinense, além dos sindicatos e associações ligadas à imprensa no Brasil.

Apesar de importante, a obra, em alguns momentos limita-se apenas ao Estado de Santa Catarina, de forma frustrante, pois muitas das realidades existentes naquele Estado não refletem o Brasil como um todo.

Isso torna a obra, em alguns momentos, regionalizada. Mas o autor é claro ao explanar seus objetivos com o livro.

Há outros projetos voltados para a valorização da imprensa regional catarinense, que permitirão aos empresários, profissionais de outras áreas, parlamentares e autoridades conhecerem melhor o que se produz na comunicação de Santa Catarina. (PEREIRA, 2005, p.11)

Essa preocupação com a regionalização repete-se também no livro “O direito à informação na nova Lei de Imprensa”, quando Moacir Pereira difere críticas à forma como a estrutura comunicacional no Brasil foi construída, em especial ao fortalecimento direcionado pelo regime militar aos veículos do eixo Rio-São Paulo, ampliando essas empresas pelo país. O autor define, em palavras diretas, tal ponto-de-vista:

Estabelecido no Brasil sem qualquer consulta prévia ou mínima participação da sociedade, o sistema de comunicação cresceu e se consolidou protegido pelo regime autoritário e acoplado ao modelo de desenvolvimento concentrador. Um gigantesco polvo que, instalado no eixo Rio-São Paulo, fortaleceu seu poderio econômico, artístico, técnico e político, com tentáculos espalhados por todos os Estados. (PEREIRA, 1993, p.15)

Tal crítica refere-se, em especial, ao império que a Rede Globo de televisão construiu durante o militarismo, como é discutido por Silva (1985), misturando dados históricos brasileiros com teorias deflagradas e defendidas pela Escola de Frankfurt no que se refere à indústria cultural.

6 Conclusão

Os estudos sobre o Jornalismo brasileiro podem ter como referência o jornalista e advogado Moacir Pereira. Seus princípios éticos fortalecem seu posto dentro do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, seu estilo múltiplo de se comunicar, diversifica as línguas oferecidas pela comunicação, com livros que abordam técnicas da profissão, na linha de publicações técnicas, e as grandes reportagens. Porém, apesar de seu importante papel, algumas de suas obras demonstram certas fragilidades, talvez provocadas pela característica pressa do autor, que sempre escreveu a toque de caixa, como se o livro fosse sair no jornal de amanhã.

Mas é indiscutível uma das maiores contribuições de Moacir Pereira ao Jornalismo brasileiro: as teorias promovidas pelos debates entre jornalistas sobre a liberdade de imprensa, presentes na profissão até os dias atuais. E, se hoje tais teorias são de suma importância, pode-se imaginar quão importantes foram estas em pleno regime, definido pelo jornalista Elio Gaspari (2002) como o período da Ditadura Escancarada.

Livros como “Manual do jornalismo e da comunicação” e “Direito à informação na nova imprensa” oferecem aos estudos e à prática do Jornalismo subsídios importantes. O primeiro encarrega-se de desmistificar a profissão e de construir um panorama da profissão em Santa Catarina. O segundo, por sua vez, oferece à época de publicação, e aos tempos atuais, preocupações com relação à liberdade de imprensa e ao exercício ético e responsável da profissão. Apesar de preocupado com a pressa, Moacir Pereira se garantiu com instruções que, de certa forma, promovem uma morosidade no fazer Jorna-

lismo. Uma demora que pode garantir a sobrevivência da notícia e da credibilidade de quem a divulga.

7 Bibliografia

- GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HERMES, Dirceu Luiz. *Moacir Pereira, pioneiro do ensino de jornalismo em Santa Catarina (história de vida e trajetória profissional)*. 2000. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social - Universidade Metodista de São Paulo.
- HOHLFELDT, Antonio & GOBBI, Maria Cristina. *Teoria da comunicação: antologia de pesquisadores brasileiros*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- MARQUES DE MELO, José. *História do pensamento comunicacional*. São Paulo: Paulus, 2003.
- PEREIRA, Moacir. *Manual do jornalismo e da comunicação*. Florianópolis: Insular, 2005.
- PEREIRA, Moacir. *Primeira viagem: o índio Carijó que virou príncipe francês*. Florianópolis: Insular, 2004.
- PEREIRA, Moacir. *Direito à informação na nova imprensa*. São Paulo: Global, 1993.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Muito além do jardim botânico: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional*. São Paulo: Summus, 1985, 3ª edição.

VALENTE, César. *Moacir Pereira: perfil intelectual* In HOHLFELDT, Antonio & GOBBI, Maria Cristina. *Teoria da comunicação: antologia de pesquisadores brasileiros*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

VALENTE, César. Beltrão 2004 reconhece a excelência do trabalho realizado por pesquisadores e instituições acadêmicas na área de ciências da comunicação. *JBCC – Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Bernardo do Campo: Unesco / Umesp, Ano 6 n° 259, 2004. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/jbcc/jbcc259.htm#Beltr%202004%20reconhece%20a%20excel%20ancia%20do%20trabalho%20realizado%20por%20pesquisadores%20e%20instituicoes%20academicas%20na%20area%20de%20ciencias%20da%20comunicacao>. Acessado em 11/10/2006.